VISÃO DO CORREIO

Dieta saudável precisa ser meta coletiva

Em tempos de cidades tomadas por lanchonetes e prateleiras de supermercados repletas de alimentos industrializados, a dieta seguida cada vez mais tem deixado de ser uma questão de gosto individual para se tornar problema de saúde pública. Obesidade, diabetes tipo 2, cânceres e outras enfermidades não transmissíveis que estão em alta revelam também que a relação com a comida precisa ser urgentemente repensada no Brasil — não apenas no plano pessoal, mas no campo das políticas públicas e culturais.

Um recente movimento legislativo ilustra bem a complexidade do problema. No fim do calendário parlamentar, a Câmara dos Deputados aprovou a regulamentação da segunda etapa da reforma tributária, incluindo dispositivos que alteram a tributação de produtos prejudiciais à saúde — o chamado Imposto Seletivo. Em particular, retirou o limite máximo de 2% para a tributação de bebidas açucaradas, como refrigerantes. Esse teto havia sido incluído pelo Senado como forma de limitar a carga sobre esse tipo de produtos preocupava especialistas em saúde coletiva. Os deputados optaram por deixá-lo em aberto, abrindo a possibilidade de tributos mais altos no futuro sistema tributário.

Ao mesmo tempo, o país vem implementando ferramentas que facilitam escolhas alimentares mais saudáveis, como os selos de rotulagem nutricional. Esses dispositivos, visíveis nas embalagens, avisam a existência de configurações de risco, como alto teor de açúcar adicionado ou de gordura saturada. São exemplos de política pública que busca informar e proteger o consumidor e representam uma conquista importante de saúde pública: tornam visível aquilo que, muitas vezes, está oculto na lista de ingredientes e na pequena tabela nutricional no verso da embalagem.

Mas a possível mudança tributária e esses selos, obrigatórios há três anos, não são suficientes. Políticas que incentivem a ingestão de alimentos minimamente processados e produzidos localmente precisam ser mais robustas. Há exemplos de fora. No Chile, as advertências frontais mais explícitas e as restrições à publicidade infantil de produtos não saudáveis ajudaram a reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados e encorajaram a indústria a reformular produtos para reduzir açúcar e sódio.

A experiência de países europeus com subsídios à produção de frutas, legumes e hortaliças mostra que é possível combinar segurança alimentar com sustentabilidade ambiental e equidade econômica: agricultores familiares que produzem alimentos frescos recebem apoio técnico e financeiro; escolas priorizam fornecedores locais para suas refeições; e campanhas públicas educam sobre hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

Há iniciativas do tipo no Brasil, mas de formas pontuais. O que se precisa é que esse incentivo à alimentação saudável seja uma preocupação abraçada por todas as esferas do poder público. Um país que vê a obesidade avançar a ritmo acelerado — cerca de sete a cada 10 brasileiros estão com excesso de peso —, não pode se dar ao luxo de adiar a promoção de hábitos saudáveis. Que seja a meta de 2026!

RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Um Natal de luz e paz

Não poderia escrever sobre outro tema. O Natal carrega uma magia que dispensa qualquer explicação. É o momento da confraternização em família, do abraço entre amigos que não se veem há tanto tempo, mas, também, do olhar para o próximo, da busca pelo perdão e da capacidade de se doar.

Nesta noite, enquanto milhões de brasileiros celebrarem o nascimento do Menino Jesus à beira de uma mesa farta, a outros milhões restarão a solidão, o abandono e a desesperança. O cheiro do peru, do tender e do pernil assados será um contraste com a fome abjeta, cruel e perversa — uma tortura psicológica e física a açoitar o estômago de tantos cidadãos desassistidos.

Espero que o Natal seja um momento de reflexão, de adotarmos uma postura mais altruísta e de começarmos a pensar em um Brasil menos desigual, menos movido pela força do capital e menos tomado pelo ódio e pela polarização política. (Atenção, não é um discurso comunista!) Que, nesta noite de Natal, um sorriso seja farol para o próximo. De preferência, acompanhado por um prato de comida farto, entregue a quem foi tragado pelas intempéries da vida.

Guardo as mais lindas recordações de Natal em família. Minha saudosa e amada avó, Terezinha, reunia a todos na sala, antes da ceia, para uma oração. Cada um agradecia, à sua maneira, pelas graças alcançadas ao longo do ano. Depois, ela entoava: "Caminhemos, caminhemos, à lapinha de Belém, visitar o Deus-Menino Que salvar o mundo vem" e "Noite feliz". Era impossível conter as lágrimas e não sentir amor.

Minha avó partiu em setembro de 2024. Mas, cada um de nós tornou-se um pedacinho dela. Terezinha deixou impregnado em nossa família o senso de união, de pertencimento, de comunhão. De uma forma ou de outra, ela estará conosco hoje à noite.

Seja qual for sua fé, o Natal é uma oportunidade única para valorizarmos o que existe de melhor em nós e reverenciarmos a figura de Jesus Cristo, como quer que você o conceba. Mas o Natal, além da solidariedade e da esperança de dias melhores, é tempo de acreditar. Na força imensurável do amor. Na fraternidade que nos faz a todos irmãos. Na certeza de dias melhores.

Ao mesmo tempo, penso no Natal das famílias e das crianças cristãs da Faixa de Gaza e da Ucrânia. Em como deve ser difícil vislumbrar a paz sem sequer poder agarrá-la. Também nos venezuelanos e cubanos, castigados por anos de sanções e de regimes autoritários que esvaziaram-lhes os bolsos, roubaram-lhes os sonhos e cercearam-lhes a liberdade.

Penso, também, nos palestinos cristãos, que hoje formam apenas 3% da população, e em como será difícil vencerem os bloqueios do Exército israelense para chegar até a Basílica da Natividade, na "lapinha" de Belém, na Cisjordânia. No dia seguinte, terão que conviver com mais opressão, incursões militares e expansão de assentamentos judaicos.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Feminicídio

Mulher é morta com facão em Taguatinga por um homem que, horas antes, tinha sido abordado por policiais com uma faca e foi liberado. Primeiramente, que a família da vítima possa ser consolada neste momento tão difícil. Em segundo lugar, a Polícia Civil do Distrito Federal deve explicações à sociedade. O homem foi preso próximo à residência da vítima, foi liberado com um Termo Circunstanciado de Ocorrência e medidas protetivas, sem a vítima ser incluída no Viva Flor (aplicativo para mulheres sob medida protetiva de urgência), sem tornozeleira eletrônica e com antecedentes por crimes correlatos. Cadê os delegados "youtubers" para esclarecer o que ocorreu? A cidade está cheia deles.

» **Adriano Rodrigues**
Brasília

Em frangalhos

Informa o boletim médico do universo: o mundo está doente. Em frangalhos. Implodindo em rancor, ódio, fraudes, golpes, bravatas, insultos, badernas, desamor e intolerância. A insuportável ânsia pelo poder esmaga corações, destrói famílias, esperanças, sonhos. O mundo respira por aparelhos, recuperação difícil. O quadro piorou depois da pandemia. Abusos dominam todos os setores. Crises sérias, criadas por desavenças ideológicas. Ninguém cede. O povo sofre com a brutal hostilidade dos poderosos.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Foguete 1

O foguete da primeira missão espacial liderada pelo Brasil a partir do território nacional, em Alcântara, no Maranhão, explodiu na atmosfera. As potências aeroespaciais têm décadas de acerto e erro no lançamento de foguetes. Querer que o primeiro lançado do solo brasileiro seja perfeito é um pouco presunçoso demais. Já valeu a tentativa. Agora, é aprender com o acontecido e lançar o próximo!

» **Rodrigo Avelar**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É impossível falar em país justo quando 358 mil pessoas vivem sem teto e sem perspectiva. O país que produz riqueza não consegue garantir o básico: um teto para quem perdeu tudo.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Operação de acolhimento na Asa Norte ou em qualquer lugar da cidade é só para enxugar gelo se não tiver uma política bem estruturada de assistência social e outra de policiamento ostensivo. A capital da República deveria estar dando exemplo, mas estamos afundados na insegurança!

Marlon Barros — Cruzeiro

Não deforma, não solta as tiras nem arrebenta. Tornozeleira eletrônica, só as legítimas.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Foram muito mal dimensionados os tamanhos de lojas de Brasília. Bares, "pubs", lanchonetes e restaurantes parecem verdadeiras "latas de sardinha". Por isso, existem tantos puxadinhos.

Marcos Figueira — Sudoeste

O nascimento de Jesus é a melhor notícia que o mundo já recebeu! Vida e esperança se renovam, paz e alegria podem ser sonhadas porque é Natal. Vamos celebrar!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Foguete 2

Todo programa espacial tem os seus percalços. Foi assim com o americano, o soviético, o chinês. Conosco não seria diferente. Precisamos seguir firmes e torcendo pelo nosso desenvolvimento no setor aeroespacial, como bons brasileiros. O momento não é de ideologia, mas de um verdadeiro senso de brasilidade.

» **Maurício Benedicto**
Brasília

Férias escolares 1

Férias escolares dificultam a rotina de pais e mães que trabalham fora. Mas vamos imaginar que o Estado coloque uma escola aberta durante 12 meses. Arrisco dizer que, quando os pais entrassem de férias, iriam continuar mandando os filhos para a escola. Afinal, eles precisam descansar... Acho tão injusto com as crianças. Eu fico admirada com esse tipo de criação de hoje em dia!

» **Ana Lícia Câmara**
Natal (RN)

Férias escolares 2

As coisas mudaram. Hoje em dia, a maioria das mães trabalha o dia todo. Por isso, deveria haver uma política pública para as férias escolares dos filhos. As escolas deveriam abrir, ter recreadores, atividades, esportes para as crianças. Na Suécia é assim, e ninguém morre lá por isso. As crianças ficam com uma equipe — e não com professores. Mas aqui é Brasil, e nada pode mudar...

» **Nanda Magalhães**
João Pessoa (PB)

Canetinhas

Caixas de Mounjaro são apreendidas na Feira dos Importados, sem armazenamento adequado, comprovação de procedência e orientação sobre a aplicação. Essas canetas emagrecedoras podem causar sérios danos à saúde e não deveriam ser vendidas em feiras. O problema é que falta fiscalização contínua. Sem auditores em número suficiente, o comércio irregular cresce, e quem paga o preço é a população.

» **Ludmila Melo**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*